

## A PROPAGAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA EM NATAL A PARTIR DOS JORNAIS LOCAIS (1930 - 1949)

Alicia Tatiane do Vale Barbosa <sup>1</sup>  
Maria Inês Sucupira Stamatto <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho apresenta como tema a propagação dos jardins de infância em Natal entre 1930 e 1949. Tem o objetivo de compreender como foi a instalação e propagação dos jardins de infância em Natal, a partir de informações coletadas nos jornais locais. Assim, com foco nos jornais “A Ordem” e “O Diário de Natal” (1930-1949) enquanto fonte histórica questiona-se: de que forma o assunto da educação infantil é tratado nos artigos? Como os Jardim de Infância são dados a ler pelos autores? Sobre o que falaram nos artigos a respeito dos Jardim de Infância? Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se por uma pesquisa de natureza documental uma vez que, por meio desta é possível coletar e analisar informações sobre o tema delimitado. Além disso, foi relacionada também a uma pesquisa bibliográfica realizada através de leituras e discussões fundamentadas nas análises de Mendes (2011 e 2015), Barros (2021), Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2019), Funklin e Aguiar (2018), Nascimento (2006) entre outros. Evidencia-se os jornais como fontes documentais essenciais para entender a história da educação, nesse caso imprescindível para a história do jardim de infância em Natal. Sua digitalização e catalogação na Hemeroteca ajuda bastante os pesquisadores a descobrirem mais sobre o seu objeto de pesquisa como também a memória e preservação deles.

**Palavras-chave:** Jardins de Infância, Jornal “A Ordem”, Jornal “ O Diário de Natal”, Natal.

### INTRODUÇÃO

Investigamos a propagação dos jardins de infância nas décadas de 1930 e 1940, em Natal/ RN. Ao buscar fontes para a pesquisa selecionamos os jornais porque costumava-se informar nestes veículos inúmeras notícias a respeito de instituições escolares. Assim como as revistas, os jornais nos ajudaram a entender o que se passava neste determinado período. Este impresso é um meio de informações, porém vai além disso, pois comunicam valores e são formadores de opinião.

Portanto, a compreensão e a leitura debruçada do impresso, nos faz perceber o conjunto de ideias dos jornais estudados, seus objetivos com o leitor e os interesses políticos e quem se os idealizou. "O fato que os jornais se dirigem a um universo amplo

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, aliciatatiane2511@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, stamattoines@gmail.com.

e diversificado de leitores também os distingue de outras fontes que podem ser constituídas por historiadores" (ASSUNÇÃO, 2021).

A pesquisa usa o jornal como fonte de estudos para compreender e analisar a propagação dos jardins de infância na sociedade natalense. Adotamos para os estudos os jornais "A ordem" e "Diário de Natal", que circulavam nestas décadas no Rio Grande do Norte. Interessa-nos saber quais os nomes desses espaços destinados às crianças, como funcionavam e o motivo dessa propagação. Neste sentido, a metodologia selecionada foi a de tratar o jornal como fonte histórica, analisando as informações trazidas sobre instituições escolares para crianças com idade inferior a prevista para entrar no primeiro ano do curso primário.

Tratar da história dos jardins de infância, instituições de ensino infantil que funcionam como campo de aplicação das escolas normais e da formação de professoras "significa rememorar parte importante da história social da infância do nordeste do Brasil" (NASCIMENTO, 2016, p. 94).

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse trabalho se optou por uma pesquisa predominantemente de natureza documental uma vez que, por meio desta é possível se aproximar do período, costumes e tradições do tema delimitado que é estudado.

Conforme, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 64)

o pesquisador usa documentos objetivando retirar dele informações, ele o faz investigando, avaliando, e usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; nos procedimentos, organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos.

Nesse sentido, foram filtradas as fontes, em seguida a exploração do material e o tratamento de dados. A leitura e análise dos jornais possibilita a apropriação das percepções e representações mais comuns nos conteúdos ali divulgados, de modo que, ao identificar sua maior ou menor proximidade ao tema, embasam uma perspectiva de construção de um momento histórico importante que está na memória e pode ser preservado para os dias atuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A Hemeroteca Digital como acervo**

O levantamento desses jornais foi feito na Hemeroteca Digital. É um portal onde se guarda acervos digitais, sendo responsável pela memória e preservação dos impressos vinculados nos séculos anteriores e atualmente. Sua difusão é feita através das pesquisas realizadas a partir do acesso aos acervos. Assim, a Hemeroteca Digital, aberta ao público em geral, tem o objetivo de alcançar a pesquisa e o ensino. Segundo, Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2019, p 44), “Esses aspectos ressaltam a riqueza e complexidade da imprensa que se tornou também fonte para diferentes estudos e pesquisas no campo da História”.

A importância dos acervos digitais para pesquisadores que trabalham com fontes documentais é imprescindível, já que a Hemeroteca Digital é aberta e acessível a todos, como também tem uma ferramenta de busca de excelência e está sempre ligada às questões sociais. Atualmente, ela ajuda na produção de pesquisa e é fundamental para a ciência do País.

### **Uma breve histórias dos jornais “A Ordem” e o “O Diário de Natal”**

O primeiro jornal que utilizamos como fonte de pesquisa foi o jornal “A Ordem”, criado pela Congregação Mariana de Moças em 1935 em Natal, que tinha sua sede na rua Dr. Barata, 216 - Natal, tendo como presidente Ulisses Góes e sua equipe editorial composta por Otto Guerra como redator - Chefe, Veras Bezerra redator - secretário e Manoel Rodrigues Melo como Gerente e sua publicação era diária. O nome dado ao jornal é inspirado no Positivismo, concepção teórica que buscou explicar e consolidar a ordem social liberal burguesa no século XIX.

O jornal é tido como conservador, visto que tinha influências do cristianismo, tendo como objetivos alcançar a família, e tratar sobre escola, operações econômicas, políticas, ideais e costumes. Além disso, tinha o propósito de não estabelecer nenhum vínculo partidário como também demonstrava intenções de ações educativas e de divulgação da própria doutrina do cristianismo.

Este impresso se tornou muito importante no Nordeste, já que na época não havia a propagação de TV, então ele alcançava a maior parte da população alfabetizada. Nesse sentido, teve um papel importante em noticiar o que se passava nesta época, como o período do Estado Novo, de Getúlio Vargas. Apesar de indicar que não apoiava nenhum partido, o jornal trazia aspectos de teor anticomunista no qual reunia principais notícias regionais, nacionais e mundiais para população do RN. A respeito disso, “A Ordem retrata nas suas edições o processo de polarização ideológica vigente no mundo que possui amplos reflexos no Brasil” (FUNKLIN e AGUIAR, 2018, p. 213).

O segundo jornal foi “O Diário”, que aparece no século XX, criado por 4 jovens. De acordo com Santos, foi criado em 18 de setembro de 1939 por Aderbal França,

Waldemar Araújo, Ricardo Pinheiro e Djalma Maranhão. Nesse sentido, todos eles apoiavam a liberdade de expressão. O impresso era acessível apenas para quem sabia ler, ou seja, somente a elite natalense tinha acesso.

Seu nome passou por transição em 1947 passando a se chamar “O Diário de Natal” incorporando-se ao grupo de empresarial Diários Associados S/A. O jornal circulou por mais de 70 anos, sendo extinto em 02 de outubro de 2012 (UFRN, 2018). Neste formato denominado como “O Diário de Natal”, se localizava na rua Rio Branco, 325 tendo como gerente o diretor e membro Edmilson Varela. Seu valor avulso era 0,50 mil-réis e suas publicações também poderiam ser circuladas em outros estados.

O periódico apresentava como objetivo divulgar notícias do cotidiano potiguar como educação, economia e política em nível regional, nacional e internacional. Diferentemente do primeiro jornal, não era tido como conservador, pelo contrário buscava sempre um equilíbrio entre as notícias quanto ao posicionamento a ser publicado. O fato curioso é que nesse jornal era comum ver publicação de produções textuais de Câmara Cascudo na época.

Atualmente esses jornais também se encontram nos acervos da UFRN, compostos por fotografias, microfilmagens e obras bibliográficas além dos próprios impressos.

O arquivo também possui a coleção impressa do Diário de Natal e o Poti, e uma coleção de recortes de jornais que aparentemente está com o arranjo original, mas com as pastas desordenadas no interior das gavetas. O acervo também possuía uma coleção de microfilmes, que foi transferida para o Departamento de História da UFRN. Dessa forma, podemos ver que sua materialidade foi pouco preservada, mesmo sendo um impresso importante para a sociedade e cultura natalense. Por isso, os repositórios e a hemeroteca têm um papel imprescindível para a guarda da memória e de fontes históricas de uma época.

### **Início da Propagação do Jardim da Infância em Natal**

Nas décadas de 1930 a 1940 foram encontrados 08 centros nos jornais selecionados com nome de jardim de infância vinculados a grupos escolares e a espaços independentes, o que permitiu fazer tabulações deles. A partir disso, fizemos uma análise cronológica de como eles se apresentavam nos jornais, fazendo descrições, e o que queriam alcançar neste período.

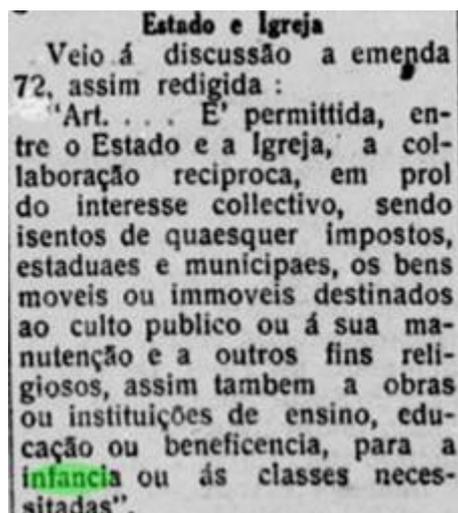
Considerando os jardins de infância como espaço independentes (Tabela 01)

Nomes dos espaços	Local
-------------------	-------

Jardim de Infância Modelo	Anexado no Departamento de Educação da APRN
Jardim de Infância Aurea Barros	Cinco anos depois ficou anexada a escolas Reunidas
Jardim de Infância Nossa Senhora de Lourdes	Patronato Milagrosa

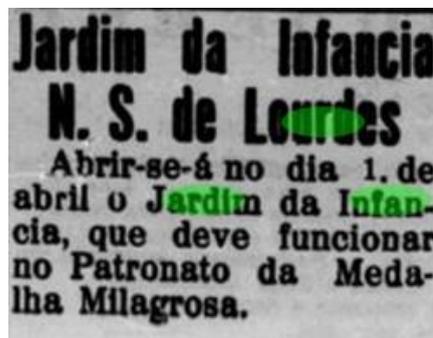
O primeiro a surgir no jornal “A ordem” foi o jardim da infância de Aurea Barros em 1930, é reconhecido como o primeiro jardim de infância do RN. Esse estabelecimento foi uma conquista da Associação dos Professores, que lutava para o Estado ter um estabelecimento como este. A análise das notícias indica que estava relacionado a concepções montessorianas e de Pestalozzi.

Cinco anos depois, com o governador Rafael Fernandes houve uma grande preocupação com a educação no estado, na qual as escolas de um modo geral foram prioridades. Além disso, no seu governo havia uma emenda de um decreto em que não somente o estado deveria se comprometer com a educação, mas também a igreja que teria um papel importante nesses estabelecimentos. Nesse sentido, também encontramos jardins da infância com influência do catolicismo predominante nessas décadas.



Assim, outro jardim de infância criado na década de 1930 foi o jardim da infância Nossa Senhora de Lourdes que era localizado no Patronato Medalha Milagrosa que ficava na praça André de Albuquerque nº 546. O Patronato Medalha Milagrosa era uma organização beneficente que apresentava como objetivo acolher moças vindas do interior para estudar cursos voltados à educação que não tinham como se manter na cidade. Nesta década era ofertado no Ginásio 7 setembro.

Essa ideia surgiu através das irmãs que viviam nessa organização, ao perceberam que o maior número de diplomados provinha das escolas normais e domésticas, mas havia poucas mulheres nestas instituições. Com isso, como não tinham como criar um estabelecimento para formar essas moças, elas forneciam abrigos de acordo com o regulamento da igreja. Com o passar do tempo, conforme elas se formavam, decidiram criar e ser jardineiras no jardim da infância Nossa Senhora de Lourdes.



Fonte: Hemeroteca

As práticas desse jardim da infância eram voltadas para o catolicismo. As crianças recebiam a sua formação a partir da catequese e seguiam o calendário litúrgico. Esse centro, diferente dos outros que ainda iremos ver no decorrer do artigo, não era comum participar das festividades que aconteciam na cidade e que eram publicadas nos jornais. Embora, ele ainda exista até hoje, tendo a mesma localização e funcionando como instituição de assistência social a crianças, sem fins lucrativos, poucas coisas historicamente se sabe sobre ele.

Em seguida, apareceu o jardim da infância Modelo criado em 1944 no governo de Antônio Fernandes Dantas, diferente de outros autores como Mendes (2015 e 2020) e Nascimento (2016) afirmam, que o jardim de infância Modelo teve origem no Grupo Escolar Augusto Severo. Há indícios no jornal “A ordem” que este jardim de infância já existia em 1944 no prédio onde se localizava Associação dos Professores, dessa forma ele também passa a ser uma conquista desta instituição. O espaço não era muito grande, mas trazia a autonomia e o cuidado com as crianças conforme concepções froebelianas. Todavia, o que chama atenção é a questão de saber se ele já fazia parte do Grupo Escola Augusto Severo na condição de “Classe Infantil” ou se foi uma criação da Associação de Professores.

Na próxima segunda-feira prosseguirão as aulas do Jardim de Infância Modelo, no prédio da Associação de Professores, no horário habitual, estando o Departamento de Educação tomando todo o interesse e as devidas providências para que ainda no corrente ano sejam os seus benefícios levados aos Grupos Escolares da Capital e aos mais importantes do interior.

Fonte: Hemeroteca

Esse jardim da infância Modelo trazia como diretor o professor Severino Bezerra Melo que se propôs a dedicar-se a este centro buscando melhorias para as crianças.

**Encerramento das aulas do Jardim de Infância Modelo**

Tiveram caráter festivo as solenidades de encerramento das aulas do Jardim de Infância Modelo, mantido nesta capital pelo Departamento de Educação, graças à dedicação do seu diretor, professor Severino Bezerra de Melo.

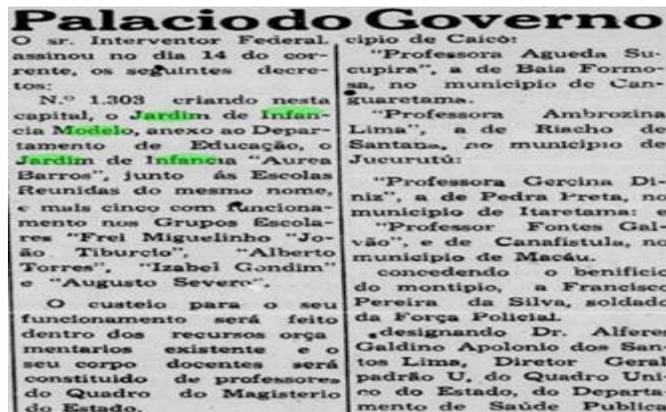
No sábado último, às 10 horas, foi inaugurada, no salão do teatro "Carlos Gomes", a exposição de trabalhos dos alunos, os quais deram agradável impressão às pessoas que a visitam. À tarde, realizou-se interessante festividade no mesmo teatro, tendo os pequenos alunos do Jardim de Infância Modelo apresentado vários números de canto, declamação, bilhadas, e orfeão.

Fonte: Hemeroteca

A presença dos jardins de infância nos Grupos Escolares nas décadas de 1930 a 1940

Apesar do decreto sobre o desanexo dos grupos escolares em 1916, ainda havia grupos escolares em Natal que entre eles tinham os jardins de infância. Como também eram bastante assíduos nas festividades que aconteciam na cidade, isto nos permitiu fazer uma tabulação.

Dessa forma, ao analisar um dos impressos podemos notar que o jardim de infância Aurea Barros em 1944 passa a ser da escola Reunidas, como também fica ainda mais evidente que já existia o Jardim Modelo nesse período com esta denominação, confirmando - se ainda que só veio ter um jardim de infância no Grupo Escolar Augusto Severo a partir de 1944, com um decreto estabelecendo.



Fonte: Hemeroteca

O Grupo Escolar Frei Miguelinho, construído em 1913 pelo governo Alberto Maranhão nesse período contemplava apenas três cursos: elementar masculino, elementar feminino e o infantil misto tendo como diretor Luiz Soares que futuramente em 1920 viria ajudar a construir Associação dos Professores do RN. Sua localização seria no Alecrim, onde até hoje permanece como Escola Estadual Padre Miguelinho. Esse Grupo Escolar tinha suas classes lotadas e funcionando normalmente.

Em 1944, de acordo com o jornal “O Diário de Natal”, já não era mais citado o nome “classe infantil” vinculado ao prédio, mas sim já começam a denominar “Jardim da Infância”. Suas aparições se dão no jornal a partir das festividades que o grupo participava na cidade, como nas festas e nos corais, ou nas comemorações do próprio Grupo Escolar.

O “Grupo Escolar Isabel Gondim”, criado em 1935 que apresentava como diretor o professor Acrísio Freire, que assim como outros professores citados também fazia parte da Associação dos Professores. Igualmente, escreveu alguns artigos relacionados à educação, na primeira fase da revista *Pedagogium*. Em seus artigos ele citava bastante as concepções de Pestalozzi, o que é muito provável que na direção deste grupo aplicasse os princípios desse pensador. Para Dantas (2016), após pesquisa com ex-alunos, o grupo escolar era composto pelo ensino primário, elementar, curso industrial e havia relações com a educação dos escoteiros. Porém, os jornais mostram que existia também a presença do jardim da infância.

Este Grupo Escolar foi visto bastante nos jornais por estar presente nas festividades da relacionada à criança vinculada a igreja como também passeios a campos que faziam juntamente com Acrísio Freire. Nesse sentido, nos impressos podemos afirmar que há uma transição de nomenclatura no que se refere à educação para crianças pequenas, uma vez que na metade da década de 30 ainda eram denominados como “classe infantil” e nos anos seguintes passaram a ser chamados de jardim da infância. No caso temos como exemplo esse grupo.

O nome do Grupo Escolar Isabel Gondim é em homenagem à professora Isabel Gondim que dedicou a vida à educação. Nascida em Papari, atualmente chamada de Nísia Floresta, seu pai era um coronel de muita influência, sua mãe tinha seu mesmo

nome e ela se dizia católica. Suas principais atividades e obras eram dedicadas à inserção da mulher na educação, sua preocupação era a educação da mulher da infância até a maternidade.

Ontem, às 9 horas, teve início a festa com que o Grupo Escolar "Frei Miguelinho" encerrou o presente ano letivo. O salão do "Cine São Luiz", gentilmente cedido pelos seus diretores, estava completamente lotado. Presente o professor Severino Bezerra, Diretor Geral do Departamento de Educação, realizou-se, no palco, a sessão dos professores na qual foram distribuídos os diplomas aos concluintes do Curso Primário e do Jardim de Infância. Como oradora oficial da turma falou a aluna Gracilda Cavalcanti, seguindo-se com a palavra o professor Luiz Soares como representante dos que terminaram o Curso Primário e o professor Severino Bezerra, parabenizando a turma do Jardim de Infância pronunciando palavras de elogio às professoras e de animação às crianças que, terminando o Jardim de Infância, iriam iniciar o Curso Primário. Depois da sessão seguiu-se a parte recreativa com um programa organizado pelas professoras e aprovado pelo diretor: Medalha Pequeninha (baileto), por uma turma de alunas do 2º ano; a Criada, por Shirley Andrade (baileto) do 4º ano; o Baile começou, (baileto), por Francisco Bezerra, do 1º ano; a Balaninha, cantada pelas alunas Maria Tereza e Vandete Bezerra; Saudação à Bandeira (baileto), por um grupo de alunas do 1º ano feminino "A"; Bolero, pela aluna do 4º ano "B", Glilda Maciel; a Mulata vaidosa,

Fonte: Hemeroteca

Outros jardins de infância encontrados foram os do Grupo Escolar João Tibúrcio e o já mencionado jardim da infância anexado ao Grupo Escolar Augusto Severo que em 1953, ganha um prédio e passa a se chamar também "Jardim Modelo". Foi posteriormente ligado ao Complexo Estadual Presidente Kenedy, porém, não há mais jardim infantil ou etapa da educação infantil nesta instituição. Mas se analisarmos essa notícia notaremos que já havia um jardim de infância Modelo e um outro jardim de infância anexado ao Grupo Escolar Augusto Severo em 1947.

### A intencionalidade das divulgações dessas notícias nos jornais

Os jornais eram uma comunicação mais acessível para a população que sabia ler e escrever e poder acompanhar o que estava acontecendo nesse período. Nesse sentido, poderiam informar-se do que estava acontecendo no país e no mundo. Dessa maneira, as pessoas envolvidas com educação, no caso professores e políticos, percebiam os jornais como uma maneira de publicar o que a cidade, no caso Natal, estava desenvolvendo em prol da educação.

A partir da pesquisa, podemos categorizar as publicações dos jornais em relação aos jardins de infância em cinco grupos de notícias: A divulgação de novos jardins de Infância, As Festividades, As Divulgações de Cursos de capacitação de jardins da infância, A Propagação e a gestão organizacional desses centros.

No final da década de 1930 para o início da década de 1940 houve um fluxo maior desses centros, seja eles em anexo ou não dos grupos escolares, como uma tentativa de inserir o máximo de quantidade de crianças nesses espaços. Mas, essas notícias levantam um questionamento sobre como eram os jardins de infância em sua estrutura

física e quais motivos educacionais teriam tido alguns como o Grupo Escolar Alberto Torres e o João Tibúrcio para não ter muitas publicações a respeito disso. Entretanto, podemos relacioná-los a Froebel já que foi ele que disseminou inicialmente o jardim de infância da forma como aparecia nos jornais.

Para Nascimento. M. I. (2006, p.66)

Surgiu a ideia do grande jardim de infância, que Fröebel denominou Kindergarten (Jardim da Infância). Para ele, o nome Jardim da Infância sugeria uma escola semelhante a um jardim – alegre, amplo, iluminado – onde a criança se desenvolvia como uma pequena planta, através de cuidados especiais. O que Fröebel tinha em mente, não era uma casa com seus estreitos muros, muito menos um estabelecimento para crianças pequenas, mas um estado harmônico ideal para uma vida infantil realmente feliz.

Em seguida, com o aumento desses centros em Natal, conseqüentemente ocorreu a criação de cursos para formar jardineiras para atuarem nessa área. Não se sabe como era a formação, mas podemos afirmar que o curso durava pouco tempo e sempre acontecia antes de um mês que iria iniciar as aulas. Além disso, nas publicações dos jornais era pedido certidão de nascimento, uma vez que provavelmente eles não aceitavam mulheres casadas para a profissão de jardineira, já que pela concepção de froebeliana a mulher tem que ter exclusividade para se dedicar a esse centro.

Aos poucos Froebel observou que as mulheres possuíam as melhores aptidões para cuidar da criança pequena. A duração do curso era de seis meses, mas poderia ser reduzido conforme a preparação dos participantes. (NASCIMENTO, L. Maria, 2006 p 65)

Outra coisa pertinente observada foi que a maioria desses grupos apresentava uma concepção de Froebel, principalmente aquela que indicava que era para educar e cuidar das crianças com o auxílio de uma mulher denominada jardineira. Realmente, a partir dos jornais, percebemos que isto aconteceu nos jardins infantis de Natal. Todavia, podemos notar que sempre quem esteve à frente das direções desses centros foi um homem e não uma mulher. Então havia uma visão misógina de que a mulher poderia cuidar e educar as crianças no jardim de infância, mas não poderia ter sido uma diretora, pois essa profissão era dita para homens.

As festividades eram algo predominante nas publicações dos jardins de infância, estava sempre relacionada “A Criança” no mês de outubro dedicando a semana a elas, provavelmente por ser comemorado o dia das Crianças neste mês. Há também desfiles cívicos em que participavam, mas não foi encontradas fotos. E, não podemos deixar de frisar que havia bastante comemorações relacionadas ao cristianismo nas quais os jardins da infância participavam através de corais.

A concepção froebeliana era a mais predominante, mas não podemos afirmar que era a única, há traços de concepções de montessoriana e Pestalozzi através de estudos e pesquisas feitas pelos próprios professores da APRN.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apontamos que na metade da década de 1930, houve uma propagação de jardins de infância, seja eles como instituição independente ou anexados aos grupos escolares. Além disso, notamos que através desses impressos aconteceu a troca de nomenclaturas de "classe infantil" para "jardim de infância" neste período. E, a igreja católica também teve um papel importante na educação das crianças pequenas.

Nesse sentido, destacamos que através dos jornais havia dois jardins de infância chamados "Jardim Modelo" onde um se localizava no departamento da Associação dos Professores RN criado em 1944 e o outro no Grupo Augusto Severo que a partir 1953 passa a se chamar também com o mesmo nome. Percebemos também que os grupos escolares antes voltados a outras etapas de ensino, também passaram a ter jardim de infância. No caso do grupo escolar, Isabel Gondim, apesar de pesquisas anteriores afirmarem que não havia jardim de infância, os jornais apresentam notícias da existência dele neste grupo. Assim, a pesquisa em jornais locais permitiu notar a propagação dos jardins de infância em Natal. Verificamos que as concepções pedagógicas mais predominantes foram a froebeliana e a montessoriana, mas não podemos dizer que foram as únicas pois outros pensadores, como por exemplo Pestalozzi, também eram mencionados.

Evidenciamos, os jornais como fontes documentais essenciais para entender a história da educação, nesse caso imprescindível para a história do jardim de infância em Natal. Sua digitalização e catalogação na hemeroteca ajuda bastante os pesquisadores a descobrirem mais sobre o seu objeto de pesquisa como também guardam a memória e a preservação deles.

## **REFERÊNCIAS**

Azevedo, L. P. de M. C., Pessoa, L. S., & Medeiros Neta, O. M. de. (2020). A HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA: FONTES E POSSIBILIDADES PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. *Cenas Educacionais*, 2 (Espec), 39–55. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7361>

BARROS, José D' Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas - uma síntese metodológica. *Revista Portuguesa da História*, [s. l.], v. LII, p. 397 - 419, 29 jun. 2021.

BASTOS, M. H. C. De jardineira para a jardineira: orientações didático-pedagógicas para a educação pré-primária (Revista do Ensino/RS, 1951-1963). Revista Linhas, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 63 - 80, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017063>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ENCERRA - SE A SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA. A Ordem. out 1947. p.08.

ENCERRAMENTO DAS AULAS DO JARDIM DE INFÂNCIA MODELO. A ordem. 10 de dez 1944. P 04.

FUNKLIN, M., & AGUIAR, de R. H. C. As vias do ultraconservadorismo entre 1935 e 1945: os jornais A ordem - RN. Cadernos de Educação, v.17 n 35, jul - dez. 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/9350/6593> em: 08 março 2023.

GRUPO ESCOLAR ISABEL GONDIM. Diário de Natal. 18 jun de 1947. p 05.

JARDIM N. S. LOURDES. A ordem. 1939. p. 07

MELO, Rosana Karla Bezerra de. A Ordem: jornal, agente cultural e estrutura ideológica no Rio Grande do Norte (janeiro a março de 1964). Disponível: <<http://www.edufrn.ufrn.br/handle/123456789/325>>. Acesso 04 de mar 2023

MENDES, Sarah de Lima. A criança pela lente da fotografia: representações e culturas no jardim de infância modelo de Natal (1953-1965). 2020. 290f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

Nascimento, J. M. (2016). HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA NO BRASIL: práticas escolares do Jardim de Infância Modelo de Natal – RN (1953 – 1965). HOLOS, 5, 93–104. <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4854>

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. O primeiro jardim da infância do Brasil: Emília Ericksen. 2006. 98f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.